

Marcas da Chocolates Pan são arrematadas por R\$ 3,1 milhões

Empresa potiguar arremata 37 marcas de chocolates da Pan, de S.Caetano, por R\$ 3,1 mi em leilão judicial

A Real Solar, empresa da cidade de Goiânia, no Rio Grande do Norte, arrematou o conjunto de 37 marcas da Chocolates Pan, de São Caetano, em leilão finalizado ontem. O lance vencedor foi de R\$ 3,1 milhões, o que corresponde a 11,16% do valor atribuído pela Justiça, que foi de R\$ 27.788.754. Agora o resultado segue para homologação da Justiça. O administrador da massa falida, Fábio Rodrigues Garcia, destacou que o dinheiro arrecadado vai ser utilizado para a quitação de débitos com funcionários e pagamento de credores da fábrica

são-caetanense. Além disso, vai possibilitar que a marca retorne ao mercado "com uma nova gestão, gerando emprego e renda". *Economia 5*



HISTÓRIA QUASE CENTENÁRIA. Produtos icônicos, cujas marcas foram leiloadas, tinham produção na fábrica de São Caetano

Marcas da Chocolates Pan são arrematadas por R\$ 3,1 milhões

Lance vencedor equivale a 11,16% do valor atribuído pela Justiça e foi formulado por empresa do Rio Grande do Norte

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dabc.com.br

O conjunto de marcas da Chocolates Pan foi arremata-

da por R\$ 3,1 milhões. O leilão foi encerrado na tarde de ontem, com 25 ofertas. O lance vencedor foi dado pela empresa Real Solar, de Goi-

ninha, no Rio Grande do Norte e corresponde a 11,16% dos R\$ 27.788.754, que foi o valor avaliado pela Justiça. O comprador terá o direito

de explorar as 37 marcas que fazem parte do lote. Entre elas estão produtos icônicos, como os lápis de chocolates, as pipocas, as balas Paulistinha, entre outros. Agora o resultado segue para homologação da Justiça.

"O leilão da marca foi um processo muito disputado e transparente, que atraiu o interesse de vários licitantes. A empresa vencedora terá a chance de explorar o enorme potencial dessa marca tão tradicional e querida pelos brasileiros. Agora o resultado depende de aprovação do juiz", afirma o leiloeiro oficial, Erick Teles.

Segundo o administrador judicial da falência da marca, Fábio Rodrigues Garcia, da ARJ Administração e Con-

sultoria Empresarial, o leilão da marca Pan foi um passo importante para todo o processo de falência da empresa. "O valor arrecadado vai ajudar a quitar parte das dívidas com os credores, especialmente vamos conseguir quitar todos os débitos com os funcionários. Além disso, o leilão vai possibilitar que a marca Pan retorne ao mercado, com uma nova gestão, uma nova proposta, gerando mais emprego e renda", declarou.

No ano passado, a Cacau Show arrematou o terreno onde a empresa produziu guloseimas durante nove décadas. O lance vencedor foi de R\$ 70 milhões. A Cacau Show avalia a construção de um parque de diversões no espaço, como declarou.

A Pan começou a funcionar em São Caetano em 1935. As dificuldades financeiras tiveram início em 2019.

No início do ano passado, a Pan deu entrada na Justiça com um pedido de autofalência, alegando que não tinha condições de honrar os R\$ 260 milhões em dívidas que acumulava. A 1ª Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados à Arbitragem da 1ª RAJ (Região Administrativa Judiciária) de São Paulo recusou e, naquele mesmo mês, decretou a falência da empresa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5